



Outras manifestações populares:

Funk: ritmo de manifestação popular originado nas favelas do Rio de Janeiro na década de 1980 devido à influência de grupos americanos como Miami Bass. As letras, geralmente, refletem o dia a dia da comunidade ou fazem exaltação a esse modo popular de vida, com contextos que podem envolver a pobreza, a violência, a sexualidade ou até mesmo fazer críticas ao governo.

Essa dança possui um ritmo bem marcado, repleto de coreografias ditadas pelas letras que envolvem rebolados e passos específicos.

<https://www.youtube.com/watch?v=gyXka00DxB8>

Hip-Hop: assim como o funk, o hip-hop também surgiu de classes menos favorecidas. É de origem negra, mais especificamente afro-jamaicana. No caso do Brasil, o hip-hop foi influenciado por aspectos regionais dos diferentes estados em que foi propagado e, com o passar do tempo, assumiu mais um caráter de movimento ideológico, e passou a ser reconhecido como uma "cultura de rua". As letras das músicas fazem uso do Rap e funcionam como uma forma de protesto, pois colocam em xeque as diferenças culturais, políticas e sociais. Já a dança é uma somatória de estilos diferenciados que podem incluir o breakdance, locking e popping. Esses estilos desenvolvidos na década de 70 por afros e latino-americanos, ganhando o contexto brasileiro quase que na mesma época.

Uma das diferenças do hip-hop são as chamadas batalhas em que dançarinos disputam quem consegue criar passos mais difíceis de serem executados e que combinem com a música no momento da execução. O freestyle também é um dos elementos do hip-hop e consiste na escolha de passos para a construção da participação nas batalhas.



<https://www.youtube.com/watch?v=GZgnl50cuh8>

<https://www.youtube.com/watch?v=fhKGSYiwN> 4



Samba:

O samba talvez seja um dos principais representantes da cultura brasileira. É tocado com instrumentos de percussão como tambores, surdos e timbau; e ainda tem o acompanhamento de instrumentos de corda como o violão e o cavaquinho. Nome de origem africana, o samba tem seu significado associado às danças típicas tribais do continente.

As letras das canções também são uma representação de camadas mais populares, embora outros temas também possam configurar esse ritmo.

Foi na década de 1930, por meio das estações de rádio, que o samba se popularizou e nomes como os de Noel Rosa autor de Conversa de Botequim; Cartola de As Rosas Não Falam; Dorival Caymmi de O Que É Que a Baiana Tem?; Ary Barroso, de Aquarela do Brasil; e Adoniran Barbosa, de Trem das Onze; ganharam espaço no contexto brasileiro.

Diferente do carnaval, essa dança está associada às rodas de samba, em que homens e mulheres se juntavam aos pares para dançar o ritmo popular. À medida em que se popularizou, o samba ganhou as ruas e tornou-se estrela popular, criando-se, mais tarde, o chamado samba-enredo, que hoje se configura como uma das principais representações culturais do Brasil para o mundo.



<https://www.youtube.com/watch?v=yfMjRDYRDn8>



O TEATRO NO BRASIL:

As primeiras manifestações de teatro no Brasil ocorreram pouco depois do descobrimento com o teatro dos jesuítas. Esse tipo de manifestação era utilizado, mais especificamente para a catequização dos indígenas.

Foi no século XVII que começaram a surgir teatros que celebravam as festas populares e os acontecimentos de ordem política. Era parecido com o carnaval de rua que temos hoje, com pessoas fantasiadas em comemorações e que desfilavam dançando, cantando e tocando algum instrumento.

Mas, foi apenas em 1810 que o teatro ganha a cara que conhecemos hoje, pois a nobreza tinha necessidade de diversão, logo os teatros foram os principais atrativos para a época. Surgem, então, as salas de teatro que apresentavam as tragédias e as Comédias de Costume. Em 1855 o teatro realista ganha espaço no Brasil com a apresentação de temas mais atuais, como problemas sociais e conflitos psicológicos da sociedade. A intenção era mostrar a sociedade como ela era realmente.

A semana de Arte Moderna em 1922 foi um marco para a história da arte no Brasil, mas chegou a atingir o teatro, que foi esquecido por muito tempo. Apenas em 1943, com a peça Vestido de Noiva, houve uma escandalização do público, o que acabou por modernizar o teatro brasileiro. Grande obra foi também Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna.

Devido ao golpe militar em 1964, a censura proibiu um número muito grande de peças e foi apenas depois de 1970 que o teatro ressurgiu com produções constantes.

A estrutura do texto teatral não difere muito de uma narrativa, marcada pelas rubricas que indicam que tipo de postura deve apresentar o ator para encenar determinada cena, é composto, além disso, por falas a serem executadas no momento da encenação:

O PAGADOR DE PROMESSAS

Zé — (Olhando a igreja.) É essa. Só pode ser essa. (Rosa pára também, junto aos degraus, cansada, enfasiada e deixando já entrever uma revolta que se avoluma.)

Rosa — E agora? Está fechada.

Zé — É cedo ainda. Vamos esperar que abra.

Rosa — Esperar? Aqui?

Zé — Não tem outro jeito.

Rosa — (Olha-o com raiva e vai sentar-se num dos degraus. Tira o sapato.)
Estou com cada bolha d'água no pé que dá medo.

Zé — Eu também. (Contorce-se de dor. Despe uma das mangas do paletó.)
Acho que os meus ombros estão em carne viva.

Rosa — Bem feito. Você não quis botar almofadinhas, como eu disse.

Zé — (Convicto) Não era direito. Quando eu fiz a promessa, não falei em almofadinha.

Rosa — Então: se você não falou, podia ter botado; a Santa não ia dizer nada.

Zé — Não era direito. Eu prometi trazer a cruz nas costas, como Jesus. E Jesus não usou almofadinhas.

Rosa — Não usou porque não deixaram.

Zé — Não, esse negócio de milagres, é preciso ser honesto. Se a gente embrulha o santo, perde o crédito. De outra vez o santo olha, consulta lá os seus assentamentos e diz: — Ah, você é o Zé do Burro, aquele que já me passou a perna! E agora vem me fazer nova promessa. Pois vá fazer promessa pro diabo que o carregue, seu caloteiro dum figa! E tem mais: santo é como gringo, passou calote num, todos os outros ficam sabendo.